

«Deveras revolvi todas essas coisas no meu coração, para claramente entender tudo isto: que os justos, e os sábios, e as suas obras estão nas mãos de Deus...» (Eclesiastes 9:1)

# Eclesi' Astes

**Boletim Trimestral**  
Vocacionado para a Doutrina  
e Devoção Espiritual  
Responsabilidade  
Igreja em Oleiros  
É gratuito  
**Número 29. 01-03/2004**

**Palavras do Pregador...** (Eclesiastes 1:1)

## Transformações na Igreja

### Editorial

As igrejas locais não têm sido capazes de resistir à transformação que o mundo está a ser objecto. Pelo contrário, as igrejas têm-se enfileirado na mesma rota que o mundo tem seguido, perdendo a sua identidade distinta, para se confundir com ele.

Num determinado sentido as igrejas antes de seguirem as orientações de Deus para arrebataram as almas do destino determinado para este mundo, têm competido com ele no domínio pelas almas. Os cultos organizam-se para serem agradáveis aos incrédulos, transformando os locais de reunião dos crentes em salas de espectáculo e de diversão. E o diabo não se incomoda com isso, porque as almas são entretidas e não convertidas. A mensagem não ofende, nem os apelos são para o arrependimento, mas para o divertimento dos ouvintes. Não se procuram convertidos, mas adeptos. Como John MacArthur chamou de *cristianismo de entretenimento*, e C. H. Spurgeon se opôs aos que pretendiam transformar os templos em teatros! A igreja é comparada por Deus a um templo e não a uma sala de espectáculos.

Continua, Editorial, Página 2

## Os Vendilhões do Templo

Vivemos neste início de século um momento de grande vazio existencial e ideológico. Há pouca esperança neste mundo sem alternativas económicas justas e sem perspectivas políticas consistentes. A violência resulta no crescimento da incerteza e da insegurança. Nesse "salve-se quem puder" o mercado e a globalização se tornaram totens sagrados. É a primazia do capital sem pátria e sem ética e da lógica perversa da exclusão. Nossa geração vive neste quadro social caracterizado pela falência dos sonhos e das utopias, pelas privações materiais e pela ausência de parâmetros e de valores éticos e morais na família, no Estado, na ciência e nos negócios.

Continua, Página 5

**Neste Número:**

Página do Editorial: Transformações na Igreja, 2;  
 Página das Generalidades, 4:  
 - Ilustrações: Deus paga juros, 4;  
 - Tópicos Para Meditação: "Paradoxos", 4;  
 - Reportagem: "A Igreja e o Mercado", 5;  
 - Reportagem II: "A Minha Experiência", 7;  
 - Para Meditar: "Programas e Métodos", 16;  
 - Para Pensar: "A Onda das Mega Igrejas", 17

**Neste Número:**

Página Devocional, 18:  
 - Semões Breves: "Os Nossos Missionários", 18;  
 - Devocional: "A Geração dos Contrastes", 20;  
 Página Literária: "Como Está Teu Coração", 23;  
 Página Feminina: "A Mulher e o Mundo", 24;  
 Página Científica: "O Monte Sinai", 25;  
 Página Doutrinária, 26:  
 - O Grande Mistério: "A Vocação da Igreja", 26.

# Editorial

## Eclesiastes...

*“Eu, o pregador...”*  
 (Eclesiastes 1:12)



## “As Últimas Transformações na Igreja”

### Continuação da Página 1

As participações já não estão entregues a membros idóneos, provados e fiéis. Não interessa se são convertidos, nem a qualidade do seu testemunho pessoal. O louvor – aquilo que é mais sério nos cultos a Deus – é dirigido por pessoas sem formação espiritual ou moral. Pessoas com o mesmo aspecto dos marginais, por vezes com os mesmos vícios e dependências, piercing's, cabelos compridos, roupas provocatórias, vidas duplas, conversas perversas, vidas sociais duvidosas, com relações e negócios perigosos, mau testemunho na igreja, em casa e na sociedade, entre outros males comuns no mundo. Os cultos não são feitos com reverência e temor de Deus, mas na leviandade. As mulheres não cobrem as

suas cabeças em sinal de humilhação a Deus, mas espelham o que é a rebelião a Deus, mesmo com Deus na boca.

A mensagem, os métodos e os modelos espirituais estão a ser abandonados para dar lugar ao que é superficial. Queixou-se-me um livreiro cristão que as igrejas estão abandonando as escolas dominicais e os estudos bíblicos para dar lugar ao louvor e à coreografia. Só se fala em louvor, louvor, louvor. É verdade. As igrejas locais estão aos poucos abandonando a formação para implantar o entretenimento dos crentes com músicas e coreografia.

Há dias, a falar com alguns membros de uma igreja local que tem comunhão com a igreja que pertencemos, constatei que havia um desconhecimento generalizado do plano dispensacional de Deus para a Igreja "Corpo de Cristo". Os seus jovens, com alguma actividade na igreja, desconheciam que havia plano dispensacional. O que me levou a pensar: o que fazem os anciãos à frente das igrejas? Estão a preparar os crentes para quê e para quem? Daquela igreja local saíram alguns crentes para iniciar um novo trabalho noutra localidade. E pergunto: Para quê e para quem? E como é que se abandona um trabalho – se é obra de Deus – sem assegurar que ele fica entregue a pessoas idóneas, capazes de prosseguir com a obra de

Deus, como Paulo escreveu a Timóteo (II, 2:2).

Estes factos fazem-me pensar seriamente no trabalho que os anciãos estão a prestar a Deus, estando à frente das Igrejas, que é obra de Deus. E vê-se alguma quantidade, é certo. Mas a qualidade deixa-me apreensivo. E tenho concluído que o sucesso de um trabalho não se vê no início, nem no meio, mas no fim, ou seja, no momento da prova, no momento do Tribunal de Cristo. Os verdadeiros resultados de um trabalho não são notórios nos primeiros anos, um, dois ou três anos, nem nos dez ou vinte anos seguintes, mas, em muitos casos nas gerações seguintes. E, muitos líderes estão a fazer um trabalho sem qualquer capacidade de continuidade, de forma que, se vierem a faltar é um trabalho que fica ao abandono e para os lobos devoradores tomarem conta do rebanho. Os pastores estão a engordar as ovelhas de Deus hoje para as entregar aos lobos devoradores amanhã (Actos 20:29-30). E, a única forma de as preparar para resistir é capacitá-las com a Palavra de Deus. É estimular a formação do carácter espiritual pela Palavra de Deus.

A generalidade das igrejas consideradas fundamentalistas, que apontaria, entre outras, as dos chamados "irmãos", só o são no nome. A grande parte das doutrinas que definiam a identidade da sua fé está abandonada. E, tudo isso por causa da falta de formação dos crentes. Os pregadores anunciam uma mensagem em que poucos crêem. Já ninguém acredita no que a Palavra de Deus diz sobre o inferno, o temor de Deus, o

lugar da mulher na igreja, o véu, a ceia do Senhor, o sofrimento pelo Evangelho ou o modelo ético e espiritual de vida cristã. A nova geração de "crentes" acredita numa manifestação extraordinária de Deus, nos dons sinais, no evangelho da prosperidade e do sucesso social. Mas esse é o teor da mensagem que o anticristo terá quando se manifestar. E não é de admirar, pois já o seu espírito e sistema operam (II Tessalonissenses 2:7 c/ I João 4:3-4). Infelizmente, os líderes das igrejas locais não têm sido capazes de resistir a essas pressões e vão na enxurrada do "*curso deste mundo forçado pelo espírito do deus deste século*" (Efésios 2:2).

Em muitas igrejas locais onde se fala de inter-comunhão espiritual só o são por um elo histórico, porque, quanto ao seu modelo de vida, às convicções e à doutrina já há muito se apartaram de nós e se foram, arrebatadas por influência dos tais lobos cruéis, homens sem convicções nem escrúpulos. Outras se vão mantendo, mas encontram-se no limiar do precipício, à espera de quem as arrebatem, porque, de defesas, não se vê nenhuma.

**«Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido.»** (II Timóteo 3:14)

**«Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que não são todos de nós.»** (I João 2:19);

Quem tem ouvidos para ouvir... e olhos para ler... não despreze estas humildes palavras.

# ILUSTRAÇÃO

## O Deus que Paga Juros!

O evangelista Spurgeon foi em certa ocasião a Bristol para pregar em três capelas da Igreja Baptista, esperando obter nas colectas trezentas libras de que necessitava com urgência para o seu orfanato de Londres

As colectas renderam essa quantia.

À noite, quando recolhia à cama, Spurgeon ouviu uma voz na sua consciência, que para ele era a voz do Senhor, e lhe dizia: "Dá essas trezentas libras a George Mueller». «Mas, Senhor», respondeu Spurgeon, «eu preciso do dinheiro para os queridos pequenos do orfanato de Londres». Mais uma vez a mesma voz: «Dá as trezentas libras a George Mueller». Só quando ele respondeu. «Sim, Senhor, levarei o dinheiro a George Mueller», é que conseguiu adormecer.

Na manhã seguinte dirigiu-se ao orfanato de Mueller e encontrou-o de joelhos, orando, em frente duma Bíblia aberta. O célebre pregador pondo a mão sobre o ombro do outro, disse: «George, Deus mandou-me entregar-te este dinheiro». «Oh!», exclamou Mueller, «querido Spurgeon, eu estava a pedir ao Senhor precisamente esta importância!»

Os dois homens de oração alegraram-se muito.

Quando Spurgeon voltou para Londres encontrou uma carta sobre a sua secretária. Abriu-a e verificou que ela continha trezentos guinéus (um guinéu é uma libra e um Shilling). «Cá está:» exclamou ele com regozijo, «O Senhor devolveu-me as minhas trezentas libras com um juro de trezentos shillings».

In "The Sunday School Times", 1946

# TÓPICOS PARA MEDITAÇÃO

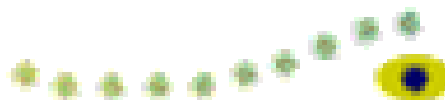
## Os Cristãos Gloriam-se

1. Na esperança da glória – Romanos 5:2;
2. Nas Tribulações – Romanos 5:3;
3. Em Deus – Romanos 5:11;
4. Na cruz de Cristo – Gálatas 6:14;
5. Nos crentes firmes – ; I Tess. 2:19;



## Paradoxos

1. Do visível olhamos o invisível – II Cor. 4:18;
2. Somos os primeiros quando servimos – Mar. 10:42-44;
3. Somos exaltados quando nos humilhamos – Mateus 18:4; 23:12;
4. Tornamo-nos sábios pela loucura da pregação – I Cor. 1:21;
5. Tornamo-nos livres quando somos escravos da justiça – Rom. 6:17-22;
6. Possuímos tudo quando não temos nada – II Cor. 6:10;
7. Somos fortes quando estamos fracos – II Cor. 12:10;
8. Triunfamos na derrota – II Cor. 12:7-9;
9. Alegramo-nos nas fraquezas – II Cor. 12:5;
10. Vivemos quando morremos – II Cor. 6:9-10.



# REPORTAGEM

## A Igreja e o Mercado

Continuação da Página 1

Nesse contexto o aspecto espiritual surge como um elemento de esperança e o homem contemporâneo volta-se para a religião como uma resposta, um alívio, uma cura para seus males. Surge, então, um supermercado da fé com suas prateleiras repletas de produtos: tarô, mapa astral, manuais de auto-ajuda, esoterismo, antigas e novas religiões ocidentais e orientais. Vivemos um reavivamento religioso caracterizado pelas leis do mercado e pela competição. Ganha o cliente quem tem a melhor estratégia de marketing.

Infelizmente, a igreja evangélica também caiu na armadilha do mercado. Passamos a apresentar um Jesus Cristo atraente, prometemos a salvação dos céus e a prosperidade na terra, que não exige renúncia alguma. Palavras como sacrifício, pecado, arrependimento, foram substituídas por decretar, conquistar, saquear. Transformamos nossas igrejas em prestadoras de serviços religiosos.

Para segurar os fiéis ariscos, prontos para criticar e mudar de igreja quando contrariados, temos pregadores ungidos e comunicativos, apoio dos média, cultos bem produzidos, testemunhos de convertidos famosos. A eficiência passou a ser medida não mais pela santidade e pela presença profética, mas pelas leis do mercado: produtividade, desempenho, facturação, profissionalismo. No seu anseio por novidades, as igrejas tornaram-se reféns de técnicas religiosas importadas e devidamente apostiladas.

O membro da igreja tornou-se um consumidor exigente, que quer serviços de qualidade no louvor, na escola dominical, no púlpito, além de estacionamento e uma boa programação. Ele não passa de um mero coadjuvante no projecto pessoal do líder carismático que faz a igreja crescer. É útil enquanto apoia, colabora, contribui, ou seja, enquanto é produtivo.

Nesse esquema não há lugar para pessoas questionadoras ou que buscam modelos eclesiais mais relacionais e menos eufóricos, mais autênticos, com mais amor e menos poder. Tudo é mágico e instantâneo. O pacote teológico e missiológico vem pronto, sem reflexão, sem profundidade e sem diálogo com a comunidade e a cultura. E quando vem a ruptura, ela vem da pior



maneira possível, com luta pelo poder, maledicência, traições, expulsões e ressentimentos, que geram inimizades irreconciliáveis.

Por um lado, temos a migração contínua: muitos crentes já estão na terceira ou quarta igreja desde que se converteram; por outro lado, cada vez mais cristãos sinceros e comprometidos, porém feridos e abalados pelos desaminhos da igreja evangélica. Eles permanecem firmes na fé, no entanto não querem participar de nenhuma igreja. Alguns se voltam para a espiritualidade clássica cristã e passam a alimentar-se de antigas correntes da igreja histórica, ocidental e oriental. A meditação, o silêncio, a solidão, os votos, a oração do coração, a mentoria, o companheirismo cristão são caminhos alternativos.

A tentação do mercado levou a igreja a distorcer os conteúdos da Grande Comissão. Fazer discípulos de Cristo, isto é, seguidores e imitadores de seu projecto, tornou-se fazer neo-evangélicos bem-sucedidos. A experiência e a compreensão do mistério do relacionamento trinitário de Deus, tornou-se baptizar na cultura denominacional. Ensinar a guardar todas as coisas que vos tenho ensinado, isto é, o aprofundamento contínuo na abrangência do cristianismo, tornou-se ensinar a pedir todas as coisas.

O resultado da religião de mercado é uma crise sem precedentes na liderança da igreja evangélica. Para aqueles que não se renderam ao mercado resta, muitas vezes, a frustração de seus ministérios diminutos e a culpa pelo lento crescimento de suas igrejas. Mesmo celebrando o crescimento numérico, precisamos assumir este lado obscuro da igreja, que não gostamos de admitir. Estas linhas nos convidam a olhar amorosamente para nós mesmos, líderes evangélicos: nossos corações, nossas motivações, nossa tentação pelo mercado, fazendo pequenas concessões e nivelando por baixo as exigências do cristianismo e os conteúdos da Palavra de Deus.

Mais do que nunca a igreja precisa de homens e mulheres que usem o olhar para dentro de seus corações e confessar as suas mazelas, seus desejos de poder e de riqueza, suas vidas afectivas e sexuais não resolvidas, suas divisões e brigas, sua omissão profética e seu descaso social. E, assim, confessar nossos pecados e invocar a misericórdia do Pai para termos a coragem de prosseguir, apesar das nossas falhas, nesta sublime vocação de santidade e serviço para a qual fomos chamados.

Osmar da Silva  
Adaptado

# REPORTAGEM

## II

### **A Minha Experiência no Movimento do Crescimento das Igrejas**

Phil A. Newton

Há pouco tempo, um amigo meu ouviu este admirável comentário de um membro de uma grande igreja evangélica que está crescendo rapidamente: “Temos um pastor maravilhoso! Ele realmente prega a Palavra; fala contra o pecado, chamando-o pelo seu nome”. Quando o meu amigo perguntou sobre o conteúdo doutrinário das mensagens (“O pastor fala sobre doutrinas como regeneração, justificação, redenção, santificação e outras semelhantes?”), a resposta enfática foi: “Não, ele não prega a respeito *desse* tipo de coisas!”

Como podemos harmonizar uma igreja crescente com a falta de ensino doutrinário na pregação? Se doutrinas não estão sendo ensinadas, qualquer igreja pode considerar que está em harmonia com o padrão do Novo Testamento? Esta era a situação em que eu me encontrava há alguns anos atrás.

### **Retornando à Escola**

No meu terceiro ministério como pastor, senti-me desanimado diante da falta de crescimento numérico em nossa igreja. Havia participado de conferências e seminários que promoviam *crescimento, crescimento, crescimento* como o objectivo final para os pastores. Ouvi pastores respeitados na nossa denominação e, com frequência, desejava que a minha igreja tivesse o mesmo tipo de crescimento que as igrejas deles haviam experimentado. Por fim, o meu desânimo levou-me a agir. Após algumas mudanças radicais na organização de nossa própria igreja, vi o número de membros aumentar. Estava satisfeito e motivado para buscar mais crescimento. Não sou muito a favor de realizar as coisas pela metade; por isso, concluí que a melhor mudança a fazer seria estudar o *crescimento da igreja*, na sua fonte, e frequentei o Seminário Teológico Fuller, em Pasadena (Califórnia).

O primeiro seminário, de duas semanas, incluso no programa de Bacharel em Ministério, no Fuller, foi ministrado por C. Peter Wagner, o principal porta-voz do Movimento de Crescimento de Igrejas. Este havia sido missionário na América do Sul e retornou à universidade em que estudara para ensinar juntamente com o falecido Donald McGavran. Enquanto McGavran, que fora missionário na Índia, é bem conhecido como o “pai do Movimento de

*Crescimento de Igrejas*”, Peter Wagner certamente possui o título de ser o melhor proponente desse Movimento. Em preparação para este seminário, li diversas obras escritas por Wagner e por outros autores do Movimento. Achei Wagner um professor interessante que se apresentava bem, alguém capaz de produzir animadas discussões na sala de aula.

Continuei meus estudos, no Fuller, com grande ênfase em crescimento e implantação de igrejas. Mais de metade do tempo da nossa aula dedicava-se a estudar o crescimento de igreja. Wagner ministrava as principais aulas; o outro professor era John Wimber, o fundador das igrejas Vineyard. Este ensinava sobre o controverso assunto de “*sinais e maravilhas*” e sua relação fundamental no crescimento de igreja. Por ocasião de minha formatura, estava completamente encharcado com a “filosofia do Movimento de Crescimento de Igrejas” e a ampla influência deste sobre o evangelicalismo. Muito do que aprendera era simplesmente trivial. Detalhes acerca do estacionamento, preparo de equipa adequada, localização, otimização no uso de equipamentos, treinamento de liderança leiga, utilização de dons espirituais e diagnóstico de fraquezas de igrejas constituem assuntos que podem ser facilmente encontrados em livros sobre crescimento de igrejas. Este ensino pode tornar-se útil a qualquer líder de igreja. As igrejas devem ter sabedoria para avaliarem por si mesmas.

**O pragmatismo pode resultar em crescimento numérico, mas não pode regenerar um homem incrédulo.**

O Movimento de Crescimento de Igrejas também fornece uma boa análise sobre a fraqueza das cruzadas evangelísticas e sobre a grande eficácia do evangelismo pessoal. Coloca ênfase sobre alcançar os “campos que estão brancos para a ceifa”, em esforços para atingir os perdidos e fazer as igrejas crescerem. Uma intensa ênfase sobre “fazer discípulos”, em contraste com o simples “evangelizar”, ajuda a corrigir a atitude de inchar o rol de membros da igreja com pessoas não-convertidas. As estatísticas fornecidas pelos líderes do Movimento podem dar às igrejas uma melhor assimilação da necessidade espiritual dos povos. Embora tenha encontrado muitas ideias úteis ao estudar sobre o Movimento de Crescimento de Igrejas, também percebi que estava envolvido em uma “mentalidade” cujo preço comprovou-se ser elevado. Edificar uma igreja seguindo os “princípios do Movimento de Crescimento de Igrejas” significava anuência ao *pragmatismo*, ao invés de ao cristianismo bíblico. O pragmatismo pode resultar em crescimento numérico, mas não pode regenerar um homem incrédulo. Na qualidade de pragmatista, estava interessado em descobrir métodos e artifícios que *produziriam* crescimento e em utilizá-los plenamente em nossa



igreja. Mesmo acreditando na pregação expositiva, diminuí a exposição da Palavra e segui com intensidade o apelar às *necessidades sentidas* da comunidade. Isto era justificável (ou assim eu pensava), pois estaria construindo uma grande igreja.

**Reconsiderando os Princípios do Movimento de Crescimento de Igrejas**

Lembro-me de, em certa noite, ter visitado um estudante de teologia que estivera em nosso culto. Ele perguntou qual era a minha teologia. Respondi: “Tenho uma teologia pragmática. Quero uma teologia que *funcione*”. Mais tarde, fiquei bravo quando um amigo me contava que aquele o estudante lhe dissera após minha visita: “Phil não possui uma teologia”. Infelizmente, ele estava correcto e isto mostrava de que maneira eu estava “realizando o ministério”. Pouco a pouco, comecei a perceber as falhas em meu próprio ministério e em todo o Movimento de Crescimento de Igrejas.

**Pouco a pouco, comecei a perceber as falhas em meu próprio ministério e em todo o Movimento de Crescimento de Igrejas.**

No cerne do ensino de Wagner e do Movimento de Crescimento de Igrejas encontram-se *princípios* relacionados ao evangelismo. Wagner tem promovido de

modo admirável o trabalho de evangelismo como sendo um dos mais importantes na igreja local. Quando a maneira de pensar de Wagner sobre evangelismo é examinada à luz das Escrituras, surgem algumas questões sérias. Ele divide o evangelismo nas seguintes categorias (*Church Growth: State of the Art*, editado por C. Peter Wagner, com Win Arn e Elmer Towns, Wheaton, Tyndale House Publishers, 1988, pp. 296-297):

**1. Evangelismo de Presença.**

Aproximar-se das pessoas e ajudá-las, fazendo o bem no mundo. Designado evangelismo “1-P”.

**2. Evangelismo de Proclamação.**

Apresentar o evangelho; a morte e a ressurreição de Cristo são proclamadas; as pessoas ouvem e podem responder. Designado evangelismo “2-P”.

**3. Evangelismo de Persuasão.**

Fazer discípulos; enfatiza a importância de não fazer separação entre o evangelismo e o acompanhamento, integrando a pessoa ao Corpo de Cristo. Designado evangelismo “3-P”.

Wagner ressalta que todos os três tipos de evangelismo são importantes, mas o objectivo tem de ser a realização do evangelismo “3-P”.

**O Novo Testamento está repleto de passagens referindo-se ao trabalho de evangelismo.**

Existem vários problemas na dedução de Wagner extraída destas passagens do livro de Actos. Em primeiro lugar, não é sábio em elaborar uma teologia sobre uma parte histórica das Escrituras, a menos que não haja quaisquer passagens didáticas ou instrutivas falando sobre aquele assunto. O Novo Testamento está repleto de passagens referindo-se ao trabalho de evangelismo. A mais notável é a evidente explicação do apóstolo Paulo sobre o seu método de evangelizar: *“Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego; visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O JUSTO VIVERÁ PELA FÉ”* (Romanos 1:16-17). Paulo declarou que o evangelho é bastante adequado por meio da obra do Espírito Santo em trazer o homem a um salvífico conhecimento de Cristo.

Em I Coríntios 2:4-5, **Paulo destacou que procurava anunciar o evangelho no poder do Espírito Santo, ao invés de utilizar as técnicas comuns que os gregos empregavam para controlar a mente** — *“A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva [peitho, no grego] de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus”*. Paulo também argumentou que os cristãos devem viver

de tal modo a realidade do evangelho, que parecerão como “luzeiros no mundo”, isto corresponde ao evangelismo “1-P”, de acordo com a definição de Wagner. Logo em seguida, o apóstolo mostra o apropriado método de evangelismo — “preservando a palavra da vida”, que mostra o crente na posição de alguém que apresenta (isto é, “proclama”) aos homens incrédulos a verdade da Palavra de Deus, a qual outorga vida (Fil. 1:15-16).

**Os primeiros discípulos jamais anunciaram insensivelmente o evangelho!**

Em segundo, o fato de Wagner utilizar *peitho* como base para o evangelismo de persuasão é extremamente fraco. Limitar

Em Actos 13:43, a Bíblia Revista e Corrigida traduz correctamente *peitho* pelo vocábulo “exortar”, mostrando que Paulo e Barnabé utilizaram os melhores poderes de argumentação e seu amor pela verdade, a fim de exortar os ouvintes a “perseverar na graça de Deus”. Em Actos 17:4, “persuadidos” implica em que os Tessalonissenses foram convencidos das coisas que Paulo e Silas haviam proclamado. Lucas já havia afirmado que Paulo “arrazou com eles, acerca das Escrituras, expondo e demonstrando ter sido necessário que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos” (17.2-3). Essas palavras descritivas demonstram que ocorreu um intenso intercâmbio

intelectual, quando os mensageiros utilizaram as provas das Escrituras, uma série de perguntas e respostas (“arrazoou”, no grego, *dialegomai*), e toda a sua capacidade de questionamento, para convencê-los da verdade. Paulo e seu companheiro, com muito ardor, anunciaram a Palavra de Deus àquelas pessoas incrédulas, apelando, com a verdade, às suas mentes (ver também Actos 18:4 e 28:23, onde *peitho* é mais naturalmente traduzida por “persuadir”).

Em terceiro, a ideia do evangelismo “3-P” sugere que a proclamação no evangelismo “2-P” carece do poder de persuasão.

**Paulo... procurava os perdidos, anunciava-lhes com intenso amor o evangelho, mas dependia do poder do Espírito Santo para salvá-los.**

Finalmente, ao mesmo tempo em que concordo com Wagner, ao afirmar que temos de ser persuasivos ao apresentar o evangelho, a ênfase dele coloca indevida confiança na habilidade do evangelista para realizar conversões. Tal confiança não corresponde ao ensino das Escrituras (ver 1 Cor. 2:1- 16; cf. também a excelente discussão de Iain Murray sobre este assunto, em *Revival and Reavivalism* [Avivamento e Avivalismo], Banner of Truth Trust, 1994, pp. 161, ss.). O apóstolo Paulo estava tão dominado pela certeza do julgamento divino, que afirmou: “Conhecendo o temor

do Senhor, persuadimos os homens” (2 Cor. 5:11).

O verdadeiro evangelismo se esforça por anunciar, com amor e clareza, *todo* o evangelho de Cristo, na dependência do Espírito para salvá-los. Esse evangelismo resultará na obra de integrar o novo crente à igreja. A disparidade ocorre quando o evangelista considera a si mesmo e aos seus métodos como chaves para a salvação dos homens, ao invés da obra regeneradora da parte do Espírito Santo. Wagner fundamenta sua classificação de evangelismo na “Escala de Engel”, que é um “modelo do processo de decisão espiritual” desenvolvido por James Engel. A escala tem uma série de números negativos e positivos que descreve o processo de evangelismo:

- 8 Consciência de um Ser Supremo, mas não um conhecimento eficaz do evangelho.
  - 7 Conhecimento inicial do evangelho.
  - 6 Conhecimento dos fundamentos do evangelho.
  - 5 Assimilação das implicações do evangelho.
  - 4 Atitude positiva para com o evangelho.
  - 3 Reconhecimento do problema pessoal.
  - 2 DECISÃO DE FAZER ALGO.
  - 1 Arrependimento e fé em Cristo.
- REGENERAÇÃO — UMA “NOVA CRIATURA”
- + 1 Avaliação após a decisão.
  - + 2 Integração no Corpo
  - + 3 Início do crescimento informativo e comportamental.

**Somente por meio do acto regenerador proveniente do Espírito Santo, o pecador realmente pode ter uma mudança de natureza.**

O problema básico na “Escala de Engel” é a reversão da ordem bíblica referente ao *arrependimento e fé em Cristo* e à *Regeneração — uma “Nova Criatura”*. Seguindo a lógica desta escala, alguém poderia imaginar que um pecador precisa apenas começar a entender as implicações fundamentais do evangelho, reconhecer seu “problema pessoal” (uma maneira amena de se transmitir a ideia de “pecado”) e tomar a decisão de ser salvo. Aquilo que Wagner admite concernente à regeneração implica que um pecador não tem de ser totalmente depravado ou morto em seus delitos e pecados. Ao contrário disso, a regeneração antecede o arrependimento e a fé, conforme está claramente ensinado nas Escrituras, em muitas passagens que falam sobre a regeneração (observe os seguintes versículos que a ela se referem: Tito 3.5, onde o vocábulo grego *paliggenesia* significa “um novo nascimento”; Efésios 2.5 e Colossenses 2.13, *sunezooposen* significa “vivificar juntamente com”; João 3.3 e 5, *gennaio* significa “ser nascido, gerado”; Tiago 1.18 *apekuasen* significa “dar à luz”, “gerar”). A grande premissa de Wagner é esta: se o incrédulo for persuadido a tomar a decisão de se arrepender e crer, *então* será regenerado. A atitude do pecador, por conseguinte,

causa a sua própria regeneração. Ele tem a capacidade de fazer uma escolha voluntária e apropriada em relação ao evangelho, se receber o *evangelismo de persuasão* ou “3-P”. De que maneira a natureza do pecado o *torna* bastante capaz de arrepender-se e crer? Se o problema espiritual do pecado resulta não somente de seu comportamento pecaminoso mas também de sua natureza corrupta, concluímos: até que sua natureza seja mudada, ele não *haverá* de arrepender-se e crer; fazer isto será contrário à sua própria natureza. Além disso, como pode um morto vivificar-se a si mesmo (o que ocorre na regeneração)? Isto é apresentado com clareza em Efésios 2.1-5, onde Paulo afirma duas vezes que a pessoa não-regenerada está morta. C. R. Vaughan, em *The Gifts of the Holy Spirit (Os Dons do Espírito Santo)*, explica a incapacidade do homem em libertar-se de sua natureza pecaminosa e seguir a fé, o arrependimento e a santidade: “Nenhum rio pode, de si mesmo, correr em uma direcção mais elevada do que sua nascente; nenhuma natureza pode transcender a si mesma na manifestação de suas energias. Se o homem está realmente morto em delitos e pecados, ele é incapaz de manifestar qualquer virtude que contenha, em si mesma, o elemento da verdadeira santidade ou vida espiritual” (Banner of Truth Trust, 1984, p. 175).

**“Nenhum rio pode, de si mesmo, correr em uma direcção mais elevada do que sua nascente...”**

Contudo, no paradigma de Wagner, o evangelista tenta convencer um pecador a fazer algo que não deseja. Sua natureza exige que ele se rebele contra o evangelho, ao invés de aceitá-lo. Somente por meio do acto regenerador proveniente do Espírito Santo, o pecador realmente pode ter uma mudança de natureza; isto o leva a perceber que está separado de Deus, por causa do pecado, e, em seguida, a apropriar-se da obra propiciatória de Cristo em favor dele, de modo que, com alegria, ele se arrepende e crê em Cristo. Assim, é como no vale de ossos secos contemplado por Ezequiel: o pecador está morto para as coisas de Deus, até ser despertado pelo Espírito, que outorga a vida no novo nascimento (compare João 3.1-7 com Ezequiel 37, onde “o Espírito” e “o vento” referem-se à mesma Pessoa divina e sua obra).

**“Se o homem está realmente morto em delitos e pecados, ele é incapaz de manifestar qualquer virtude que contenha, em si mesma, o elemento da vida espiritual.”**

O Movimento de Crescimento de Igrejas prosperou fundamentado nesse ponto de vista extremamente arminiano acerca do evangelismo. Seminários, conferências, palestras, livros, módulos com esse tipo de abordagem inundaram o

cristianismo evangélico. Os crentes de todas as denominações estão utilizando os princípios do Movimento de Crescimento de Igrejas para conquistar grandes números e estabelecerem igrejas enormes. A *proclamação* da Palavra de Deus não possui mais o lugar central nessas igrejas. O ensino da sã doutrina é considerado algo desnecessário e antiquado. Em seu lugar, métodos e grandes realizações se tornaram o atractivo para as pessoas frequentarem as igrejas e decidirem tornar-se membros delas. Enquanto estas igrejas falam sobre a obra do Espírito Santo, negligenciam sua dependência da obra regeneradora proveniente dEle.

### **Revolução Teológica**

Após concordar com a teologia bíblica dos fundadores de nossa denominação, comecei a duvidar dos princípios do Movimento de Crescimento de Igrejas, os quais eu havia aprendido. Enquanto estudava e pregava expositivamente sobre Efésios, todo o meu conceito acerca daquele Movimento foi estilhaçado pela verdade da Palavra de Deus. Estudando, com intensa meditação, Efésios 1.1-14, durante um período de dois meses, tive de concordar com algumas doutrinas que, durante alguns anos, eu evitara cuidadosamente. Pensei muito sobre a soberania de Deus e a depravação do homem, crendo nessas verdades tanto quanto podia entendê-las. Porém, deixara de perceber

que, se acreditava no ensino bíblico a respeito da soberania de Deus e da total depravação do homem, a conclusão lógica a que eu deveria chegar era o equilíbrio das “Doutrinas da Graça”, que Edwards, Whitefield, Spurgeon, Boyce e outros ensinaram. Qualquer coisa inferior a isso retrataria Deus como alguém não completamente soberano, e o homem, não totalmente depravado. Por conseguinte, deparei-me com a pergunta: se a conversão é totalmente uma obra da graça divina, então quem sou eu para imaginar que as minhas técnicas e métodos podem converter uma alma sequer? Compreendi que a minha teologia precisava determinar minha atitude no ministério e vida diária ou seria um hipócrita em ambos. Comecei a abandonar a maioria dos ensinamentos que havia recebido em meus anos de estudo no Movimento de Crescimento de Igrejas (excepto os princípios de bom senso e aqueles apresentados claramente nas Escrituras).

**Minha teologia precisava determinar minha atitude no ministério e vida diária.**

Procurei concentrar-me em ensinar a Palavra de Deus, com clareza, pureza e amor, abordando as doutrinas encontradas nos textos dos sermões de cada semana. Essa radical mudança na teologia aconteceu no Outono de 1990. Precisava participar de dois seminários para meu diploma de bacharel, mas alegremente eu os dispensei em troca da

bênção de passar quinze meses estudando Efésios. A cada semana examinando o texto grego, lendo Martin Lloyd-Jones, John Mac-Arthur, Leon Morris, John Stott e outros forneceu-me um claro entendimento de toda a gloriosa mensagem de redenção. Voltei à minha tarefa de pregação com uma nova convicção de pregar “todo o desígnio de Deus” (Actos 20.27). Sabia que nem todos receberiam com satisfação aquilo que eu estava pregando, mas tinha a responsabilidade de, paciente e transparentemente, anunciar a Palavra, deixando o Espírito fazer a obra necessária. Esta mudança aconteceu com a aprovação de todos em nossa igreja? Absolutamente, não! Na verdade, descobri uma disposição em muitos que sentiam intenso desejo para que a verdade de Deus fosse proclamada sem apologia ou temor dos homens. Alguns adquiriram uma maravilhosa liberdade de andar na verdade de Deus. Outros lutaram contra a Palavra de Deus, perseverando com firmeza em crenças que haviam sido danificadas pela experiência e pelas tradições. Descobri que afastar-me das práticas do Movimento de Crescimento de Igrejas, para realizar um ministério de acordo com o legado dos fundadores de nossa denominação, poderia não alcançar as massas (embora esteja orando e esperando para ver muitos virem a Cristo e serem trazidos à igreja).

Em alguns casos, realmente enfrentamos oposição. Todavia, a grande



motivação do meu coração e mente é que um dia terei de responder ao soberano Senhor pela *maneira como* realizei minha chamada. Minha observação é que muito frequentemente os pastores conduzem seus ministérios de acordo com as *expectativas* de outros. A pressão exercida sobre os ministros, para que edifiquem igrejas enormes, conquistem grandes números de ouvintes e produzam uma multidão de convertidos constrange alguns a beberem tudo que procede das fontes do Movimento de Crescimento de Igrejas. Quando isso acontece, o ministro inevitavelmente compromete a sua responsabilidade de pregar a Palavra e depender da obra do Espírito Santo.

**Voltei à minha tarefa de pregação com uma nova convicção de pregar “todo o desígnio de Deus”.**

Ele corre de uma técnica para outra, agarrando cada nova ideia vinda dos proponentes do Movimento. Qual é a motivação do ministro do evangelho para fazer tudo o que ele faz? É realmente a glória de Deus e o amor pelo seu reino? Alguns podem admirar-se de mim e perguntar: “Você acredita em crescimento de igreja?” Com certeza, eu acredito. Desejo muito ver o crescimento realizado pela obra do Espírito Santo e a proclamação fiel da Palavra de Deus. Porém, se a Palavra e o Espírito não

podem realizá-lo, não o quero! De fato, um dia, eu creio, nosso Senhor se deleitará em agir sobre nossa congregação e comunidade com poder, e esse poder despertará os homens. Então, eles saberão que a salvação dos pecadores não vem por meio de nossas técnicas perspicazes, nem por implementarmos os *princípios de crescimento de igreja*, e sim pela soberana graça do todo-glorioso Deus.

Quando a nossa mensagem “da parte de Deus” consiste em palavras agradáveis, acompanhada com uma certa emotividade e festividade, baseada na promessa de uma certa vantagem humana e emocional, tipo: “Cristo é o máximo; a tua vida será melhor; vale a pena; vem a Cristo!”, as almas aderem em grande número, e até acabam por se sentirem bem. Mas quando lhes falamos do seu pecado, da necessidade de arrependimento e do juízo vindouro, a generalidade das almas acabam por se fechar em si mesmas, umas afastam-se com a promessa que ouvirão mais tarde (Actos 17:32; 24:25; 26:28), mas grande parte delas viram as costas e não voltam mais (João 6:66). Mas isso só vem confirmar que a regeneração das almas e o crescimento da Igreja é obra do Espírito Santo. Infelizmente, muitos evangelistas perdem a noção desta importante realidade espiritual e reclamam para si a obra que é de Deus.

- Carlos Brito



## ***Para Meditar...***

### ***Programas e Métodos***

Li recentemente de um evangelista muito conceituado do séc. XIX, que teve um ministério muito frutífero na Escócia.

Depois de vários anos de ministério frutífero, onde pôde presenciar milhares de almas convertidas a Deus através das suas mensagens bíblicas, o seu desejo foi de mudar-se para um país onde o Senhor precisasse de ser conhecido, uma vez que, no seu país, a mensagem do Senhor já estava bem implementada e o seu ministério poderia ter continuidade com outros homens de Deus.

Assim, partiu ele para a China, onde esteve vários anos.

Depois de todo esse tempo, ele, algo desanimado, não compreendia porque as almas não se convertiam. A mensagem era a mesma, os métodos que utilizava eram os mesmos, os programas que sempre utilizara se mantinham... porque as almas não eram atraídas para o Senhor?

Aquele homem de Deus entendeu então – e nós entendemos agora – que a salvação das almas não resulta de uma exposição eloquente da Palavra de Deus, como de palavras

persuasivas de sabedoria humana, nem resulta da vontade da carne, nem do homem, mas é dom de Deus (Ver: I Coríntios 2:4; João 1:13; Efésios 2:8).

Hoje, é colocado muito contributo humano na proclamação do Evangelho, quase fazendo depender disso o êxito da aceitação do Evangelho. Mas isso vem de encontro a todos os princípios estabelecidos por Deus na Dispensação da Graça, em que as almas estão mortas em ofensas e pecados, os incrédulos estão cegos pelo maligno e o mundo está em inimizade pela sua rebelião contra Deus. E, se o mundo não aceitou a mensagem do próprio Deus, na Pessoa do Senhor Jesus Cristo, a quem o Espírito Santo não foi dado por medida, como poderíamos convencer uma alma a aceitar o Senhor como Salvador? Também Estêvão, depois de pregar um grande discurso cheio do Espírito Santo, não alcançou nenhuma alma, senão a sua sentença de morte, como poderemos nós convencer as almas.

Não esqueçamos que a salvação das almas é obra exclusiva do Senhor Espírito Santo de Deus. E, se Ele não convencer as almas e as levar à salvação, o que nós fazemos é só proclamar religião, e isso só irá confirmar a sua perdição.

Não nos queiramos substituir ao Espírito do Senhor, mas humilhemo-nos diante d'Ele.

Deus vos dê graça para entender e aceitar isso.

## Para Pensar...

«E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.» (Actos 2:47).

Lembra-te: Deus é o único capaz de conquistar uma alma para o Seu reino; Como é o único capaz de convencer uma alma do seu pecado; Como, também, é o único capaz de acrescentar uma alma à sua Igreja!



### A Onda das Mega-Igrejas

Como é triste (e vergonhoso) para nós, os verdadeiros salvos, crentes no Senhor Jesus Cristo e em toda e cada palavra da Bíblia Sagrada, o diagnóstico estampado no periódico New York Times, de 30/12/2003:

"As Igrejas competem entre si para conseguirem membros. Para preencherem todos os seus assentos, elas frequentemente enfatizam a música super-ritmadas (baterias e tambores), pregam mensagens somente de encorajamento, e menosprezam toda a coisa relacionada com o castigo e com a ira de Deus. Nas mega-igrejas de hoje, a tecnologia é da última geração, a musica é moderna, a linguagem é terapêutica, e o vestir é desportivo-casual. Estas igrejas são orientadas para os "aderentes" (os que andam buscando a igreja ideal) de forma que se adaptem a eles e os agrade, não são autoritárias."

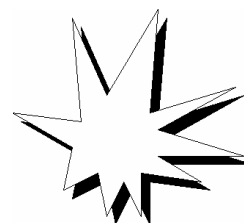
Chorando no intimo, lembrando-me do texto de Paulo:

«**Tendo aparência de piedade, mas negam a eficácia dela. Destes afasta-te.**» – II Timóteo 3:5. (ACF)

Tudo isto é uma típica característica da religião dos últimos dias. E a triste conclusão é que muitas igrejas de hoje não têm necessidade de nada. Que alarmante anúncio para as multidões seria ouvir como Deus se sente a respeito de tudo disto:

«Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.» (Apocalipse 3:16, ACF).

Helio Silva



### Um Exemplo

A mega-igreja baptista de Brentwood, em Houston, tem nas suas instalações um estádio de basquet, um ginásio de aeróbica, salas de estudo, centro de computadores, centro comercial e um McDonald.

Já há muito que as igrejas perderam a sua vocação espiritual, para se ocuparem com as questões humanas e de carácter social. Não obstante o valor de tudo isso, a sua vocação não é essa. As experiências em Portugal de igrejas que optaram por obras sociais é má de mais para ser verdade. E, como espero que não seja verdadeiro, não o relato aqui!



## Sermões Breves

### Antes de tu... Eu...

«Antes que Filipe te chamasse... te vi eu.» (João 1:48)

Um dos grandes problemas da igreja actual é olhar a vida espiritual numa perspectiva puramente humana, seja na evangelização, como na comunhão e edificação dos santos. A verdade é que toda a vida espiritual depende de Deus e do Seu Santo Espírito.

Quando iniciamos qualquer trabalho espiritual, e se somos conduzidos pelo Senhor, Ele já preparou o caminho. Antes de falarmos a alguém, se a alma é de Deus, Ele a preparará antecipadamente para receber a mensagem.

Não é a nossa habilidade, a nossa capacidade de persuasão, os nossos talentos humanos, materiais ou morais, mas Deus e somente Ele é capaz de fazer tal obra.

«Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, o não trouxer.» (João 6:44)

### Os Nossos Missionários

«E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo houvera sido nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio» (Romanos 15:20)

Grande parte dos missionários dos nossos dias quer um ministério fácil.

Em Portugal, nos últimos anos, grande parte dos missionários que cá chegaram instalam-se nos centros urbanos onde o evangelho já se encontrava implantado e alguns trabalhos estabelecidos. São missionários que mais se parecem com “turistas evangélicos”, à procura de vidas fáceis, com trabalhos ligeiros, em lugares agradáveis. O interior do país, ermos difíceis e algo antagónico não são lugares apetecíveis. Para os lugares já alcançados não faltam voluntários. O resultado de muitos desses ministérios é visível. Podemos testemunhar que muitas das divisões que se deram nas igrejas locais em Portugal se deveu a este tipo de “missionários”. Mas um dia darão conta disso a Deus; tanto eles como aqueles que os recebem e apoiam. Deste tipo de missionários os portugueses não precisam.

Por sua vez, outros, têm chegado a Portugal (e outros de cá), têm iniciado trabalhos, mas o seu serviço é arrebatado as almas de outras igrejas, transtornando vidas que com muito esforço têm sido trabalhadas pelo Espírito de Deus e pelo ministério dos seus servos. Digo-o pelas doutrinas que lá aprendem como pela forma leviana como prestam serviço a Deus.

«... Para anunciar o evangelho nos lugares que estão além de vós e não em campo de outrem, para nos não gloriarmos no que estava já preparado» (II Coríntios 10:16).

## A Nossa Glória

«Porque qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória?» (I Tês. 2:19-20)

Tem-se dito que quantas mais almas nós levarmos a Cristo mais glória teremos na eternidade. Isso levar-nos-ia a presumir que a salvação depende mais do nosso ministério que da actuação do Espírito Santo. Mas, a salvação das almas faz parte da glória de Deus, que não a dará a outrem, se bem que nos podemos alegrar nisso (Isaías 48:11).

A proclamação do evangelho é uma obrigação de todo o crente:

«**Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim se não anunciar o evangelho!**» (I Coríntios 9:16)

Então, em que consistia a glória de Paulo? A glória espiritual que o Apóstolo tinha era saber que aqueles crentes estavam firmes no Senhor, de forma que poderia dizer que não tinha corrido ou trabalhado em vão.

Assim, Paulo, no tribunal de Cristo, poderia se alegrar por aqueles crentes terem recebido a Palavra de Deus pelo seu ministério, e estavam firmes nela (3:6-8).

«**Retendo a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão.**» (Fil. 2:16). Ver

Se estás no ministério de Deus, procura não o percorrer em vão: não faças vã a tua glória. O Senhor te dê graça e sabedoria para teres um bom ministério de edificação da obra de Deus.

## O Poder e a Pregação!

«Mas ele (Estêvão), estando cheio do Espírito Santo... Mas eles gritaram com grande voz, taparam os ouvidos e arremeteram unânimes contra ele. E, expulsando-o da cidade, o apedrejaram... E, tendo dito isto, adormeceu.» (Actos 7).

Frequentemente ouvimos dizer que é essencial o pregador estar cheio do Espírito Santo para que as almas se convertam. De facto, o Evangelho é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê.

No entanto, tantas vezes, em tantas ocasiões e em tantos tempos as coisas não são tanto como imaginamos. Deus não está condicionado à nossa concepção de actuação e comportamento.

Estêvão tinha todas as condições para que a sua mensagem obtivesse êxito. Mas, em vez disso, a resposta foi o preço da sua vida.

Será por se tratar do endurecimento de Israel? Ou por se tratar da reacção de um mundo rebelde contra Deus? Tudo isso, sem dúvida. Mas isso se manterá até à vinda do Senhor. Enquanto isso não acontecer, Deus anuncia a Sua graça a todo o mundo. No entanto, não há uma única garantia de que a sua mensagem seja aceite. Pelo contrário, os últimos dias da dispensação da graça serão tempos muito difíceis, constituindo-se como um prelúdio dos dias de trevas que caracterizarão a grande tribulação e o império mundial do anticristo.

Mesmo assim, somos exortados a revelar a mesma graça de Deus anunciando a todos a salvação de Deus... cheios do Espírito Santo.



# Devocional



## A Geração dos Contrastes

### ***Não obstante...!***

Estamos a atravessar dias de grande transformação no mundo e a um ritmo nunca antes visto. Houveram mais mudanças, e mudanças mais radicais, nos últimos cem anos que em todos os milénios anteriores juntos da história humana. E isso muito se deveu à ocorrência das duas grandes guerras mundiais do século passado. Com a primeira grande guerra assistiu-se à grande revolução na produção mundial. A partir dessa data, as crises mundiais que se deviam à sub-produção dos produtos primários e secundários, passou a caracterizar-se pela sobre-produção, pelos excedentes e pelos conflitos concorrenciais dos mercados. Com a segunda grande guerra assistiu-se mais a uma revolução ideológica, ao nível dos conceitos liberais de pensamento e comportamento.

A geração que se seguiu – considerada como a geração moderna – viu-se envolvida nas grandes transformações do mundo e do seu sistema. Para entendermos melhor essas modificações, convém parar por um momento e considerar o mundo sob uma perspectiva moderna. As referências que damos

a seguir são apenas alguns exemplos da história moderna e pós-moderna (considerada a geração actual):

- Essa geração testemunhou o surgimento da guerra-fria, a sua evolução e extinção, com a queda do bloco de Leste;

- Testemunhou o surgimento dos grandes conflitos sociais, originados pelo liberalismo capitalista e correntes a ele associadas;

- Assistiu ao surgimento da televisão, cinema e videocassetes e videojogos;

- Testemunhou o surgimento e valorização dos super-heróis e super-estrelas do desporto, da música e do cinema;

- Presenciou a globalização das comunicações, podendo dar a volta ao mundo por avião em poucas horas, ou em poucos minutos através das telecomunicações, como o telefone, a vídeo-conferência, a internet; ir à lua, passear pelo sistema solar e instalar-se em estações espaciais por longos meses;

- Verificou a globalização dos mercados mundiais, como a celebração de tratados internacionais, unificação económica de vários estados, a fusão de grandes companhias, etc.

- Acompanhou a origem da globalização da informação, podendo assistir aos mais diversos acontecimentos, nos mais longínquos lugares, em tempo real;

- Viu grandes investimentos na área da ciência, da tecnologia e da saúde; O homem atingiu objectivos



nunca imaginados, alguns anos antes;

- Viu-se envolvido em mudanças radicais de modos de vida: do campo para o convívio citadino, da alimentação caseira para a alimentação em grande escala, como o fast-food, a Coca-Cola, etc.; do mercado da pequena loja para os grandes armazéns e centros comerciais;

- Experimentou níveis de vida nunca antes alcançados, nem mesmo ao nível dos grandes imperadores, como casas com grande conforto, aquecimento central, ar-condicionado, piscinas, diversas casas e vários carros, assistência médica, segurança social, reformas, abonos de família, etc.

- Por fim, testemunhou a celebração de Acordos mundiais na defesa dos direitos humanos, das minorias e dos mais desfavorecidos;

**No entanto, esta geração é a geração dos grandes contrastes:**

- Não obstante se ter investido como nunca antes na ciência e na tecnologia, em conformidade com o pensamento racionalista, a sociedade se tem tornado cada vez mais supersticiosa e dependente de sugestões atribuídas ao sobrenatural; Mesmo assim, consideram irracional crer em Deus e recusam-se a fazê-lo.

- Não obstante o empenho na defesa dos interesses sociais do ser humano e da propagação da fraternidade, tem-se perdido definitivamente o conceito de família e, como consequência disso, assisti

do à multiplicação dos conflitos familiares e divórcios;

- Não obstante a queda do muro de Berlim, onde se cria que, com isso, terminaria a guerra-fria e os conflitos em escala mundial, tem-se assistido ao eclodir de guerras raciais, atentados terroristas e conflitos regionais, um pouco por todo o lado, mas com tendência a intensificar-se cada vez mais, e com riscos muito mais graves que os outrora receados.

- Não obstante a globalização dos mercados e ao super crescimento da produção mundial, tem, a par disso, ocorrido fraudes desmesuradas em grandes companhias mundiais e países, falências de outras tantas companhias, países e até de pessoas, com o desconforto, sofrimento e crises daí resultantes para todos. Por sua vez, a concentração dos capitais em determinadas companhias, muitas delas sem ser possível identificar quem as controla, dominam sectores fundamentais da economia e da sociedade, deixando à sua mercê a vida de todo o mundo. E, não obstante o nível crescente de produção, nunca se assistiu a tão grandes contrastes sociais, desigualdades, fomes, entre outros males já comuns na sociedade hodierna. Por exemplo, no domínio alimentar, os especialistas afirmam que, actualmente, a sua produção cifra-se no dobro do que é necessário. E, mesmo assim, nunca se viu tanta miséria e mortes devido à fome como a que existe nos nossos dias.

- Não obstante os avultados investimentos na área científica, nomeadamente ao nível da saúde, tem-se assistido ao surgimento de novas, mais complexas e de mais rápida propagação de doenças;

- Não obstante os grandes investimentos na área da educação, assiste-se ao aumento de conflitos sociais, intolerância, irreverência e desrespeito do ser humano para com o seu semelhante;

- Não obstante os níveis de vida nunca antes atingidos, nunca se viu tanta insatisfação e depressão no ser humano. As estatísticas apontam para cerca de ¼ da população mundial sofrer de depressão. Atingiu-se valores inigualáveis de marginalidade, uso e abuso de drogas, práticas lascivas, vícios e diversas dependências, como o jogo e, por fim, os suicídios. A quantidade de suicídios à escala mundial é de muitas dezenas de milhar por cada ano.

- Não obstante a globalização das comunicações e da informação, o ser humano está cada vez mais só e desorientado, com os problemas que são inerentes a esse modelo social; As pessoas deixaram de valorizar a vida em comunidade, da lealdade dos relacionamentos e de viver em equipa, para viver para si, em função da sua pessoa e do prazer pessoal;

- Não obstante se falar e apregoar os grandes ideais da solidariedade, tem-se perdido completamente a noção do que são os valores morais e os conceitos bíblicos de moralidade, onde assentou todos os sucessos da nossa sociedade, para

dar lugar aos mais diversos modelos de vida pecaminosos sob o pretexto de “nova mentalidade”, ou “cultura social moderna”.

Em suma, entrou-se num caminho que é irreversível; têm-se criado problemas que são irremediáveis; é uma viagem que não tem bilhete de retorno. O trajecto está a ser conduzido *pelo príncipe das trevas deste século* (Efésios 2:2). Por um lado, parece que o homem está perto de obter as condições necessárias para tomar o controlo das situações; por outro, e de imediato, se vê numa situação de total desorientação e descontrolo da vida.

Neste cenário ainda assistimos que as igrejas cristãs professas acompanham estas transformações mundiais, adoptando a mesma forma, os mesmos métodos, os mesmos fundamentos e os mesmos objectivos do mundo. As igrejas locais professas, em muitos casos, até se encontram na vanguarda destas transformações, ao gosto do *deus deste século* (II Coríntios 4:4). Hoje, todos aqueles que não acompanham as mudanças e não se alinham nessas fileiras estão a posicionar-se para a sua erradicação. E, quando o mundo se posicionar para o fazer, nesse momento o Senhor virá para o fazer, antecipando-se ao mundo.

Por isso, já não é uma questão de não nos importarmos em sermos dos não alinhados; nós fazemos questão em pertencer aos não alinhados...! E Deus vos abençoe.

## ”Como Está o Teu Coração?”

Para que ergo as mãos em sacrifício,  
Se me esqueço de te obedecer?  
Esqueço?  
Ou decido deliberadamente desobedecer?

Para que abro os meus lábios,  
E entoo um cântico de louvor?  
Se o meu coração continua rebelde!  
E do bem perdi o fervor?

Para que falo aos outros da Tua vontade para a  
minha vida,  
Se não a quero na minha própria sentida?

Mulheres:  
Porque cobris a cabeça em sinal de sujeição,  
Se a vossa alma é insubmissa  
Como um animal indomável?  
Ou tempo fora de estação?

Homens: Cristo é o Cabeça de todo o varão.  
Como lidareis com a igreja, com o lar, com a vossa  
vida,  
Se o vosso intimo é mais selvagem do que qualquer  
fera indómita?  
Ou sepulcro de ossos e podridão?

Oh! Para que curvo a frente e dobro os joelhos,  
Como se estivesse em oração,  
Se deixo os meus pensamentos ao acaso  
Ponderando apenas uma questão,  
Correndo à rédea solta pelas coisas do mundo,  
E o fundo da minh' alma, da mente, não a refreio,  
Nem no poder da tua Graça eu creio?

Para que faço orações longas  
De intermináveis dissertações  
E pedidos egoístas,  
Se não quero fazer, nem ser, nem viver,  
Nenhuma dessas coisas optimistas?

Para que pedimos ao Senhor que nos transforme  
Em homens e mulheres de Deus,  
Se não estamos prontos a pagar o preço  
Para sermos transformados em servos mais seus?

Para que digo que quero ser um vaso útil,  
Para honra e glória do Senhor,  
Se não tenciono deixar que Ele me molde e quebre,  
E me limito a uma vida fútil, sem valor?

Para que peço fé de varão destemido,  
Se na hora de confiar decido duvidar  
E abandonar o percurso,  
Ficando no meu medo recolhido?

Oh, Senhor...!

Antes de erguer as mãos para sacrificar,  
Antes de dar mais um passo fora da tua vontade,  
Antes de cantar mais uma vez,  
Com um coração obstinado,  
Senhor, ajuda-me a obedecer.

“Um coração contrito e arrependido,  
Não desprezarás, ó Deus.”  
Pois, Tu “Senhor,  
Tens mais prazer no obedecer, do que no sacrificar”.

E eu, “deixando todo o embaraço,  
E o pecado que não combato, mas o faço...  
E olhando para Jesus,  
Autor e consumidor da nossa fé,  
Como Ele suportarei a cruz,  
Pelo gozo que me aguarda até,  
E desprezarei a afronta...”  
Pois a minh' alma só com Ele conta.

Ajuda-me, Senhor.

## Às Nossas Irmãs...



### A Mulher e o Mundo

De todas as mudanças ocorridas nos anos recentes, nenhuma tem atraído tanto a atenção como o novo papel das mulheres na sociedade. As mulheres agora têm ocupações no mundo dos negócios e na vida pública, que anteriormente estavam reservadas aos homens, e muitas estão a servir com distinção em posições chave. Muitas mulheres têm-se adaptado à nova situação sem cederem nos valores espirituais, continuando a olhar para o Senhor, para que as guarde, e para a Sua Palavra, para que as guie. Mas outros, tanto homens como mulheres, têm agora encontrado uma razão adicional para atacarem as Escrituras, exigindo que estas sejam reescritas para serem purgadas do que chamam de sexismo! O Todo-Poderoso é acusado de “discriminação sexual” por causa da relação Pai-Filho, que a Bíblia ensina. Para todos os que ousam usar tal linguagem nós não temos senão um comentário: São eles que necessitam de correcção, não as Escrituras.

O papel das mulheres na sociedade tem criado agora um aceso debate nos altos círculos religiosos quanto à sua posição na igreja. Uma vez que as mulheres têm provado o seu valor em tantas áreas da vida, alguns perguntam, porque é que elas não podem ser “ordenadas” em pé de igualdade com os homens? Até no interior da Igreja Católica Romana, que se declara ser *semper eadem* (sempre a mesma), erguem-se vozes reclamantes que exigem um maior reconhecimento das mulheres. Os sentimentos têm-se exacerbado recentemente entre os Anglicanos por

causa da aceitação das mulheres como “sacerdotes” e “bispos”, e - notemos isto - os clérigos que se opunham a este movimento mostraram-se mais preocupados com os possíveis efeitos adversos disto sobre o movimento ecuménico do que com o ensino das Escrituras sobre o assunto.

A Bíblia está, assim, a ser assaltada por uns, e ignorada por outros. Os que deveriam erguer a voz em sua defesa permanecem estranhamente silenciosos, enquanto os modernistas, humanistas, e feministas desacreditam-na por todo o lado. As pessoas em geral não lêem a Bíblia, e tudo o que conhecem das discussões decorrentes a respeito das mulheres na igreja têm-no aprendido dos órgãos de comunicação social. Por conseguinte a grande necessidade do momento é examinar de novo a Palavra de Deus para se ver com exactidão o que é que ela diz sobre este assunto.

#### AS MULHERES NAS ESCRITURAS

Apesar das mulheres terem sido tratadas pouco mais do que gado em certas partes do mundo, e de algumas religiões dificilmente as creditarem como tendo alma, a Bíblia tem-lhes concedido um lugar de justa honra desde o início.

Willie McVey

Assim como o homem só se realiza enquadrado nos propósitos de Deus, o mesmo se diga em relação ao papel da mulher enquanto tal, neste mundo. Por isso, estimada leitora, não desprezes a felicidade que Deus tem providenciado para ti.

## Onde Moisés Recebeu a Lei?

### Moisés Recebeu a Lei no Monte Karkom

O mistério do monte Horebe, onde Moisés recebeu os Dez Mandamentos, parece que está começando a ser desvendado pela ciência. No monte Sinai, onde monges do cristianismo primitivo imaginavam ter ocorrido a revelação de Deus, os arqueólogos nunca encontraram qualquer vestígio da presença de 600.000 homens. Em contrapartida, porém, ao pé do monte Karkom, localizado na região fronteira egípcia/israelita, foram encontrados os restos de um grande acampamento, as ruínas de um altar e de doze colunas de pedra. Essa concordância com a descrição no livro de Êxodo (Êxodo 24:4) provaria, segundo citação dos cientistas na BBC, que o povo de Israel realmente esteve por um certo tempo no deserto". (Idea Spektrum, 8/2000)

Não há dúvida de que os relatos bíblicos são correctos. Lemos no Salmo 119:160 — "As tuas palavras são em tudo verdade desde o princípio, e cada um dos teus justos juízos dura para sempre." Nosso Senhor Jesus confirmou a veracidade de toda a Palavra de Deus ao orar: "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade" (João 17:17). Nessa ocasião já existiam os escritos do Antigo Testamento, portanto, Jesus confirmou todo o Antigo Testamento, a partir do livro de Génesis, como sendo a verdade divina.

Ao longo dos séculos os grupos religiosos mobilizaram-se para tentar descobrir onde a nação de Israel esteve acampada no deserto, junto ao monte do Sinai. As razões sempre foram mais de ordem religiosa e supersticiosa, que por razões de carácter espiritual. As pessoas têm procurado estes lugares, outrora sagrados,

na expectativa de terem alguma experiência especial, provavelmente um encontro com Deus. Por isso se têm feito, ainda hoje, peregrinações, promessas, ofertas avultadas, construção de monumentos, templos e imagens daquilo que supõem ser de Deus, para homenagear.

O Senhor Deus confundiu os caminhos do homem precisamente pelas razões dos factos que aconteceram: as pessoas procuraram descobrir aqueles lugares para exaltarem os próprios lugares e os eventos que lá se fizeram, mais que ao Criador. Lugares que outrora foram sagrados, agora estão inundados com todo o tipo de imundície, com a exploração sentimental e económica que é habitual neste tipo de lugares, e tudo em nome de Deus. Mas, os lugares onde os homens pensaram que Deus se manifestara ao Povo não eram aqueles. Os homens andaram enganados durante anos e anos. Deus não estava ali, como nunca ali estivera. E, mesmo no lugar onde Deus se manifestara outrora, há mais de 3.500 anos que deixou de estar ali. Mesmo assim, está perto daquele que o busca de todo o coração, e se revela a todo aquele que o busca com sinceridade.

Querem conhecer a Deus? Querem vê-lo manifestado? Podemos vê-lo perfeitamente manifestado pelas coisas que estão escritas na Sua Palavra, a Bíblia Sagrada. Podemos vê-lo perfeitamente como nunca antes revelado nos escritos do Apóstolo Paulo às igrejas dos gentios, acerca da sua manifestação na Igreja "Corpo de Cristo". Ali o encontras de forma mais perfeita que no monte do Sinai... não é preciso ir àqueles lugares, pois Deus já lá não está.



## O Grande Mistério...

**“Grande é este mistério;  
Digo-o, porém, a respeito de  
Cristo e da Igreja...”  
(Efésios 5:32)**

\*\*\*\*\*

## A Vocação Eterna da Igreja “Corpo de Cristo”

\*\*\*\*\*

### V. O Ministério

#### 5.1 – Função Administrativa

**«Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois, porventura, indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?» (I Coríntios 6:2-3)**

Um dos ministérios da Igreja é participar na Administração do Universo, com Deus, por delegação do Senhor Jesus Cristo, como cabeça da Igreja.

O facto em si da Igreja estar num “Trono”, ou seja, no Trono de Deus, já subentende autoridade ou o exercício de autoridade. O lugar onde o Senhor Jesus Cristo está, e a Igreja n’Ele, é chamado de trono da majestade:

**«Olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus.» (Hebreus 12:2)**

Alguns têm admitido que a Igreja irá participar no julgamento dos perdidos – tipo Grande Trono Branco de Apocalipse 20:11. Outros, ainda, baseados em I Coríntios 6:3, têm suposto que a Igreja irá julgar os anjos caídos.

Na verdade, esta referência feita ao ministério da Igreja não é em relação aos perdidos mas em relação ao mundo, no Reino Milenial e aos santos do reino, no período da eternidade, e aos anjos eleitos.

Em primeiro lugar, o julgamento da condenação da humanidade, e mesmo dos anjos caídos, é feita única e exclusivamente pelo Senhor Jesus Cristo:

**«E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo.» (João 5:22)**

Alem disso, nunca lemos na Escritura de qualquer julgamento dos anjos caídos. Eles já estarão condenados. O anticristo, o falso profeta e o diabo, os principais espíritos demoníacos, quando chegar a hora de serem lançados no lago de fogo, serão lançados de imediato, sem qualquer tipo de julgamento (Apocalipse 19:20; 20:10).

Este ministério da Igreja de julgar não é de aplicar o juízo, já que se trata de um período onde habita a justiça (I Pedro 3:13).

A palavra utilizada pelo Apóstolo Paulo



para se referir ao ministério da Igreja é «krino» (Strong 2919), e não significa necessariamente dirimir entre o bem e o mal, condenar, aplicar o juízo, nem podia ser ao referir-se ao papel da Igreja. “Krino” é também decretar, determinar, decidir, orientar. E essa é a função da Igreja. As ordens nascerão de Deus, que as canalizará para Cristo – Cabeça, e as fará aplicar através do Seu corpo para toda a criação.

Neste sentido é o que significa as palavras do Apóstolo Paulo aos Filipenses, 3:20-21:

**«Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas.»**

A palavra “cidade” é a tradução da palavra grega “*politeuma*” (Strong 4175), cuja raiz é a mesma da nossa palavra “política”. “Politeuma” está relacionada com a palavra “Politeuo”, enquanto pretendente de regular negócios, e era aplicada à administração pública e aos actos de governo. Assim, “Politeuma” era usada como “assento de autoridade”. Por si, a palavra “política” significa “governo da cidade”. E, se pensarmos que o apóstolo estava a falar para gregos, conhecedores da política e da administração da política nas cidades gregas, todos os cidadãos participavam nas decisões da cidade, ou seja, era uma democracia pura (se bem com algumas restrições).

Assim, quando o Apóstolo diz que a nossa cidade está nos céus, quer dizer que o

ministério da Igreja está nos céus, de onde participará nas decisões de Deus, ministrando todas as tarefas que Deus decidir para todo o universo.

Se pensarmos no facto da Igreja estar assentada em Cristo no Trono de Deus, certamente isso conota o facto de participarmos, com Deus, da administração dos “negócios eternos”.

Como assim? Dirá o leitor!

Para compreendermos este ministério, iremos tentar descobrir qual a hierarquia estabelecida por Deus neste grandioso Plano da Graça de Deus. Começaremos pelo patamar mais baixo:

1. A Criação de que todos participarão, estará livre de qualquer maldição:  
**Apocalipse 22:3** – Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão,
2. Acima da criação, todo o mundo – os reinos, os gentios – que participar no Reino Milenial e o Eterno: **Apocalipse 21:24** – As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória.
3. O mundo vai ser abençoado por Israel. Israel vai ser constituída cabeça das nações e, as bênçãos, no caso concreto, o governo das nações estará sujeito a Israel:  
**Deuterónimo 28:13** – O SENHOR te porá por cabeça e não por cauda; e só

estarás em cima e não debaixo, se obedeceres aos mandamentos do SENHOR, teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e cumprir.

**Jeremias 31:7** – Porque assim diz o SENHOR: Cantai com alegria a Jacó, exultai por causa da cabeça das nações; proclamai, cantai louvores e dizei: Salva, SENHOR, o teu povo, o restante de Israel.

**Génesis 12:1-3**

4. As escrituras revelam que as bênçãos e a autoridade de Israel sobre o mundo são feitas através dos Anjos:

**Actos 7:53** – Vós que recebeste a lei por ministério de anjos e não a guardaste.

**Hebreus 1:14.**

5. Acima dos anjos – de todas as ordens angelicais, e todos os patamares hierárquicos de anjos, estará a Igreja Corpo de Cristo:

**I Coríntios 6:4; Efésios 1:19-23; 3:10**

6. Acima da Igreja, O Senhor Jesus Cristo, Cabeça da Igreja:

**Efésios 1:22-23**

7. Acima de Cristo, como Cabeça da Igreja, Cristo – Deus. (I Cor. 15; Col. 2:9-10)

**I Coríntios 11:3; 15:24-28.**

Desta forma vemos exposta a hierarquia da Nova Criação. A Igreja estará nestas funções divinas e graciosas...

É interessante notarmos que toda a vida de Israel gira e está dependente do ministério dos anjos. Sobre isso nos deteremos mais adiante. Entretanto, referimos que Israel está sobre a protecção dos anjos, as bênçãos de Israel é enviada por Deus através dos anjos, os juízos de Deus é aplicado pelos anjos, a Lei de Deus foi dada pelos anjos, etc.

Relativamente à Igreja “Corpo de Cristo” nunca a sua vida esteve dependente dos anjos, mas está directamente identificada com a Pessoa do Senhor Jesus Cristo, através do ministério do Espírito Santo.

Continua, querendo o Senhor.

© **Copyrights:** Não há. Os artigos não assinados são da autoria da redacção (E). Reprodução é permitida; Recomendamos que seja citada a fonte.

Todos os artigos são da responsabilidade da “Igreja” que se reúne em Oleiros.

**Propriedade:**

Igreja em Oleiros  
Rua do Fial, n.º 101  
4535 Oleiros SMF

**Redactor:**

Vítor Pereira do Paço  
«vitor.paco@mail.telepac.pt»  
Correspondência a enviar para:

**“Eclesi’ Astes”**

Apartado 135

**4501 Anta ESPINHO Codex**

Local na Internet:

<http://www.eclesiastes.pt>

Net-endereço:

[eclesiastes@eclesiastes.pt](mailto:eclesiastes@eclesiastes.pt)